

## 7.2 Recomendações da Comissão de Evidências

Os capítulos anteriores fornecem o contexto, os problemas, as possíveis soluções e o vocabulário compartilhado que fundamentam as recomendações a seguir. Esses capítulos podem ser usados por muitas pessoas, não apenas por aquelas em posição para agir. No entanto, aqui focamos nas pessoas mais bem posicionadas para fazer as mudanças necessárias a fim de garantir que as evidências sejam consistentemente usadas para responder aos desafios sociais. Isso inclui principalmente:

- organizações multilaterais como o sistema da ONU, bancos multilaterais de desenvolvimento, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, na sigla em inglês), o G20, e outros;
- formuladores de políticas governamentais nacionais e subnacionais;
- líderes de organizações, profissionais e cidadãos;
- intermediários de evidências, incluindo aqueles que, atualmente, não são intermediários de evidências (como os jornalistas, em sua maioria);
- produtores de evidências, em particular, unidades orientadas para o impacto envolvidas na produção e no apoio ao uso de análises de dados, modelagem, avaliação, pesquisa do comportamento/de implementação, informações qualitativas, sínteses de evidências, avaliação de tecnologias/análise de custo-efetividade e diretrizes.

Aqui, fornecemos uma visão geral das 24 recomendações da Comissão de Evidências organizadas em um infográfico, e depois segue discussão sobre as recomendações no quadro abaixo. As oito recomendações mais importantes – 1, 3, 4, 5, 13, 14, 15 e 24 – estão destacadas em negrito. Sua importância decorre de como fornecem o enquadramento [1, 4, 13], as estruturas e processos [5, 14, 15], as responsabilidades [3] ou o financiamento [24] dos quais tantas outras ações podem resultar. Vale lembrar que usamos a palavra “evidência” nessas recomendações (como no restante do relatório) no sentido de evidências de pesquisa e, mais especificamente, todas as oito formas de evidências descritas no capítulo 4 (análise de dados, modelagem, avaliação, pesquisa do comportamento/de implementação, informações qualitativas, sínteses de evidências, avaliação de tecnologias/análise de custo-efetividade e diretrizes). Usamos “melhores evidências” – em um determinado contexto nacional (ou subnacional) – para evidências nacionais (ou subnacionais) extraídas dos melhores estudos disponíveis (i.e., o que foi aprendido naquele contexto) e evidências globais extraídas das melhores síntese de evidências disponíveis (i.e., o que foi aprendido no mundo, incluindo variações por grupos e contextos).



### Todos os que podem agir

Duas recomendações: a primeira é um **chamado para a ação** [1] e a segunda é uma proposta de novo padrão para responder – solicitar evidências – a qualquer momento em que uma alegação for feita (p. ex., esta intervenção funciona) [2]



### Organizações multilaterais

Duas recomendações: uma convocando uma **resolução das organizações multilaterais** [3] e a outra um **relatório de referência** [4]



### Formuladores de políticas governamentais

Sete recomendações:

- quatro com apelo a **sistemas de suporte de evidências** nacionais (e subnacionais) que sejam adequados à finalidade (e infraestruturas de evidências mais amplas) [5], equipe de suporte de evidências e parcerias [6], conselheiros científicos [7] e órgãos consultivos [8]
- uma para a construção de uma base de evidências mais diversificada [9]
- duas relacionadas à ciência aberta (*open science*) [10] e à inteligência artificial [11]



### Intermediários de evidências

Três recomendações:

- uma dirigida a **intermediários de evidências dedicados** [14], e outra dirigida a **plataformas de notícias e redes sociais** [15]
- uma com apelo, de maneira mais geral, para que haja uma correspondência oportuna e responsiva entre as melhores evidências e a pergunta feita [16]



### Produtores de evidências

Sete recomendações:

- cinco abordando sua participação em: 1) preencher lacunas e aderir a padrões [17]; 2) responder, referenciar ou trabalhar com outros [18]; 3) aprender com grupos de evidências em outros setores [19]; 4) estar preparado para atuar em emergências globais [20]; e 5) tornar as evidências compreensíveis [21]
- uma dirigida especificamente a instituições acadêmicas [22] e outra dirigida a periódicos [23]



### Líderes de organizações, profissionais e cidadãos

Duas recomendações:

- uma convocando todas as relevantes associações organizacionais, entidades profissionais e grupos da sociedade civil orientados para o impacto a contribuir significativamente com seu sistema de suporte de evidências nacional (ou subnacional) [12]
- uma convocando os cidadãos a considerarem as muitas formas de usar as melhores **evidências na vida cotidiana**, e oferecerem apoio aos políticos (e outros) que viabilizam tais iniciativas [13]



### Financiadores

Uma recomendação para **gastos “mais inteligentes” e preferencialmente para o apoio a evidências**, em especial no que diz respeito aos sistemas de suporte de evidências nacionais (e subnacionais) e às infraestruturas de evidências mais amplas [24]

A Comissão de Evidências oferece as 24 recomendações a seguir. No intuito de facilitar a identificação das oito recomendações mais importantes – **1, 3, 4, 5, 13, 14, 15 e 24** – estas são precedidas por um círculo colorido que contém o número da recomendação e estão inseridas em uma caixa de texto com uma borda externa da mesma cor. Para cada recomendação, listamos as seções relacionadas do relatório que fornecem o contexto, os conceitos ou o vocabulário que a fundamentam (na ordem em que são apresentadas). Sempre que relevante, listamos também os relatórios globais que estão alinhados com uma recomendação da Comissão de Evidências. Em geral, os relatórios de comissões globais estão alinhados apenas com parte de uma recomendação ou sua fundamentação (p. ex., estar atento à equidade, investir em formas selecionadas de evidências, como avaliação, e envolver os tomadores de decisão), enquanto os relatórios de outras entidades globais tendem a estar mais plenamente alinhados.



### Todos os tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto

1

**Chamado para a ação — Os tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto devem reconhecer a dimensão e a natureza do problema.** As evidências – em todas as oito formas abordadas neste relatório – não estão sendo sistematicamente usadas pelos formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos para responder aos desafios sociais de maneira equitativa. Em vez disso, os tomadores de decisão recorrem com demasiada frequência a sistemas de *feedback* informais, ineficazes e, por vezes, prejudiciais. O resultado são decisões fracas que levam a falhas na melhoria de vidas, danos evitáveis para os cidadãos e desperdício de recursos.

A coorte de tomadores de decisão que estiveram envolvidos na tomada de decisão da COVID-19, especialmente os formuladores de políticas governamentais de alto nível, agora tem experiência direta com a utilização de muitas formas de evidência e de estratégias que apoiam seu uso. Esses tomadores de decisão também têm experiência direta com os desafios que podem surgir e fazer com que as evidências sejam ignoradas ou mal utilizadas. Ademais, é possível que tenham tomado conhecimento dos suportes de evidências disponíveis para seus pares em outros países, como as sínteses de evidências vivas, e estejam questionando por que não estão disponíveis ou sendo usados em seu próprio país. Essa coorte está muito bem posicionada para sistematizar o que foi bem-sucedido antes e durante a pandemia, e para construir ou melhorar o sistema de suporte de evidências de seu respectivo país de forma a resolver o que não obteve êxito.

**Seções relacionadas:** **4.13** Fragilidades em vários sistemas de suporte de evidências da COVID-19 | **6.2** Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | **4.1** Formas em que as evidências são encontradas com maior frequência na tomada de decisão | **4.7** Produtos vivos de evidências

2

**Novo padrão para pedir evidências — Todos os tomadores de decisão devem prestar atenção quando uma alegação está sendo feita e perguntar sobre a qualidade e a aplicabilidade das evidências em que a alegação se baseia.** *Experts* e outros que fazem alegações (p. ex., essa intervenção funciona) podem estar confiando em suas experiências pessoais ou em um subconjunto das evidências disponíveis. Podem estar demasiado confiantes no que pensam saber. Em vez de se basearem em *experts* como única fonte de evidências, os tomadores de decisão podem procurar fontes das melhores evidências, como os “balcões únicos” contendo sínteses de evidências que foram organizadas usando uma taxonomia adequada, e que foram classificadas para qualidade, atualidade e outros fatores relevantes para a decisão. Os *experts* podem ser envolvidos em outras funções, como trabalhar com o que sínteses de evidências específicas significam para uma jurisdição específica, ou em maneiras desafiadoras de pensar com diferentes formas de evidências.

**Seções relacionadas:** 4.5 Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade | 4.8 Melhores evidências *versus* outras coisas (e como obter o melhor de outras coisas) | 4.11 Desinformação e infodemia



## Organizações multilaterais

3

**Resolução das organizações multilaterais — A ONU, o G20 e outras organizações multilaterais devem endossar uma resolução na qual, juntamente com seus estados-membros, se comprometam a ampliar sua concepção de evidências, e a apoiar os bens públicos globais relacionados a evidências e a distribuição equitativa das capacidades para produzir, compartilhar e usar evidências.** O “quinteto da mudança”, destinado a apoiar a transformação da ONU de 2021 a 2025, inclui explicitamente a análise de dados e a pesquisa do comportamento/de implementação, implicitamente, a avaliação (sob a “orientação de desempenho e resultados”), e não se pronuncia sobre as outras formas de evidência necessárias.(1) A ONU e outras organizações multilaterais (incluindo as comissões globais que patrocinam) continuam confiando em um modelo de “o *expert* sabe o que é melhor”. A renovação do Conselho Consultivo Científico do Secretário-Geral da ONU oferece uma oportunidade para uma melhor atuação.(2) Muito pode ser aprendido com as organizações que foram pioneiras em abordagens mais sistemáticas e transparentes para o uso de evidências, como o Comitê de Revisão das Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) (que desenvolve recomendações normativas) e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU.

**Seções relacionadas:** 4.2 Definições das formas em que as evidências são encontradas com maior frequência | 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 6.2 Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | 5.5 Uso de sínteses de evidências pelas entidades do sistema da ONU em seu trabalho | 7.1 *Insights* de uma análise de recomendações de comissões globais | Relatório alinhado: (3)

4

**Relatório de referência — O Banco Mundial deve dedicar um próximo Relatório de Desenvolvimento Mundial para fornecer a concepção da arquitetura de evidências necessária em nível global, regional e nacional, incluindo os investimentos essenciais em bens públicos globais relacionados a evidências e em capacidades equitativamente distribuídas para produzir, compartilhar e usar evidências.** Os passos do Banco Mundial no sentido de ser o “banco do conhecimento” têm sido demasiado hesitantes. Seu trabalho até o momento enfatiza algumas formas de evidências (p. ex., análise de dados) e, em grande parte, ignora outras (p. ex., síntese de evidências). Um relatório de referência pode estabelecer uma linguagem comum sobre as evidências e o uso delas que todos – tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores orientados para o impacto – podem usar. Pode ainda expor os muitos passos envolvidos na melhoria, incluindo o papel do Banco Mundial, de suas parcerias globais e de outras agências da ONU, em apoiar bens públicos globais relacionados a evidências, como as sínteses de evidências.

**Seções relacionadas:** 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 6.2 Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | 1.6 Linha do tempo dos principais desenvolvimentos no uso de evidências para responder aos desafios sociais | Relatório alinhado: (4)



## Formuladores de políticas governamentais

5

**Sistemas de suporte de evidências nacionais (e subnacionais) — Todos os governos nacionais (e subnacionais) devem rever o seu sistema de suporte de evidências existente (e infraestrutura de evidências mais ampla), preencher as lacunas, tanto internamente quanto através de parcerias, e informar publicamente sobre os seus progressos.** Por exemplo, muitos governos não dispõem de um departamento de coordenação de suporte de evidências, uma unidade de *insights* comportamentais, um manual de uso de evidências e métricas relacionadas, bem como de outros componentes de um sistema ideal de suporte de evidências (conforme descrito na **seção 4.14**). Os governos também podem rever suas estruturas e processos “regulares” (p. ex., orçamento, planejamento, monitoramento e auditoria) para formalizar as “maneiras” de obter evidências. Sem o sistema adequado de suporte de evidências, a equipe não terá capacidade, oportunidade nem motivação para utilizar as evidências na elaboração de políticas governamentais.

Alguns governos podem optar por formalizar seus efeitos na legislação, como fizeram os Estados Unidos com a *Foundations for Evidence-Based Policymaking Act* (Lei de bases para a legislação baseada em evidências). Muitos governos podem, inclusive, apoiar o uso de evidências no trabalho diário de líderes de organizações e profissionais, e na vida cotidiana dos cidadãos, além de respeitar explicitamente os direitos e saberes indígenas em seus esforços.

**Seções relacionadas:** **4.14** Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | **3.3** Formuladores de políticas governamentais e o contexto para o uso de evidências | **4.10** Direitos e saberes indígenas | **Relatório alinhado:** (3)

6

**Equipes, parcerias e outros recursos — Os formuladores de políticas governamentais devem garantir que as esferas executivas e legislativas do governo tenham acesso a equipes, parcerias e outros recursos necessários para o suporte de evidências.** Equipes de políticas, programas, técnicas e de bibliotecários, envolvidas no apoio aos formuladores de políticas governamentais (i.e., os funcionários que fornecem a “capacidade de absorção” para evidências no governo) precisam se manter a par dos desenvolvimentos no uso de evidências. Precisam ter parcerias (que podem incluir arranjos de assistência técnica) com produtores e intermediários de evidências especializados que complementem suas capacidades internas, além dos outros recursos necessários para aplicar essas capacidades (p. ex., acesso a documentos *online*).

**Seções relacionadas:** **3.3** Formuladores de políticas governamentais e o contexto para o uso de evidências | **5.3** Estratégias usadas pelos intermediários de evidências | **6.2** Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | **Relatórios alinhados:** (3-5)

7

**Conselheiros científicos — Os formuladores de políticas governamentais devem selecionar seus conselheiros científicos com base em sua capacidade para encontrar, contextualizar e comunicar diversas formas de evidências, e manter um sistema de suporte de evidências de alto desempenho.** Muitos conselheiros científicos são, ao invés, selecionados com base em suas contribuições científicas passadas ou suas relações com funcionários seniores do governo. Assim como ocorre com funcionários da equipe política e outros, os conselheiros científicos têm de se manter a par dos muitos desenvolvimentos no uso de evidências. Tais evidências incluem as oito formas de evidências discutidas neste relatório, evidências de todas as áreas da saúde, ciências naturais e sociais, bem como evidências de todos os setores. Muitas dessas formas de evidências estão agora disponíveis como produtos vivos de evidências.

**Seções relacionadas:** **3.3** Formuladores de políticas governamentais e o contexto para o uso de evidências | **4.14** Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | **4.2** Definições das formas em que as evidências são encontradas com maior frequência | **4.7** Produtos vivos de evidências

8

**Conselhos consultivos — Os formuladores de políticas governamentais devem manter os conselhos consultivos comprometidos com os padrões mais elevados no uso de evidências.** Muitos conselhos consultivos não usam uma combinação das melhores evidências locais (p. ex., análise de dados de nível nacional ou subnacional) e sínteses das melhores evidências globais, nem combinam a forma correta de evidência com a questão relacionada à decisão certa. Geralmente não usam processos deliberativos robustos, incluindo dar voz aos indivíduos que podem levar uma perspectiva de equidade para interpretar o que as evidências significam para determinados grupos. Também não costumam distinguir entre as suas recomendações que são baseadas nas melhores evidências e as que não são.

**Seções relacionadas:** **4.4** Interação de evidências locais e globais | **4.3** Como combinar perguntas relacionadas à decisão com formas de evidências | **1.7** Considerações de equidade | **4.5** Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade

9

**Construindo uma base de evidências mais diversificada — Os formuladores de políticas governamentais devem complementar o seu suporte geral para a coleta e compartilhamento de dados com o suporte específico para uma base de evidências mais diversificada que possa informar a tomada de decisão de maneira equitativa.** Os relatórios das comissões globais anunciam consistentemente o valor do “*big data*”. Em grande parte, não mencionam o que constitui uma análise de dados robusta, os tipos de perguntas que a análise de dados pode responder, e as muitas outras formas de evidências necessárias para responder questões que a análise de dados não pode responder. Também não se pronunciam em grande medida sobre a necessidade de fazer um melhor uso do estoque de evidências existentes em todas as suas formas, de construir uma base de evidências diversificada por meio de todos os investimentos propostos, e de melhorar a relação sinal/ruído no compartilhamento das evidências existentes e das novas evidências.

**Seções relacionadas:** **7.1** *Insights* de uma análise de recomendações de comissões globais | **4.3** Como combinar perguntas relacionadas à decisão com formas de evidências | **4.5** Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade | **1.7** Considerações de equidade | **Relatórios alinhados:** (4; 6-13)

10

**Ciência aberta — Os formuladores de políticas governamentais devem incentivar a ciência aberta como instrumento central para viabilizar o uso de evidências na tomada de decisão.** O compartilhamento de dados anônimos, amostras físicas e *software* (como o usado na modelagem) — ao mesmo tempo em que garante padrões adequados para assegurar a privacidade dos dados — possibilita muitos tipos de análise de dados e diversas avaliações. Enfrentar os fatores que levam os pesquisadores com financiamento público a colocar bens públicos globais, como sínteses de evidências, atrás do “acesso pago” (*paywall*) das editoras, ajudará os tomadores de decisão e intermediários de evidências, bem como outros produtores de evidências, a acessar as evidências de que precisam.

**Seção relacionada:** **6.1** Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | **Relatório alinhado:** (14)

11

**Inteligência artificial — Os formuladores de políticas governamentais devem garantir que os regimes regulatórios e os esquemas de validação em andamento para inteligência artificial otimizem os benefícios da inteligência artificial para os sistemas de suporte de evidências e minimizem seus danos.** O aprendizado de máquina e outras abordagens criaram novas oportunidades substanciais em análise de dados, síntese de evidências e outras formas de evidências, mas também têm um potencial significativo para causar danos. Por exemplo, essas abordagens podem perpetuar ou aumentar inadvertidamente o risco de discriminação. Os formuladores de políticas também podem trabalhar com os pesquisadores para garantir que esses métodos analíticos sejam relatados de forma transparente, replicados criteriosamente, interpretados e usados de forma adequada. Em particular, a capacidade de fazer inferências causais é geralmente superestimada, levando a interpretações e usos inadequados na tomada de decisão.

**Seção relacionada:** **4.7** Produtos vivos de evidências | **Relatório alinhado:** (15)



## Líderes de organizações, profissionais e cidadãos

12

**Contribuições de associações organizacionais, entidades profissionais e grupos da sociedade civil — Todas as relevantes associações organizacionais, entidades profissionais e grupos da sociedade civil orientados para o impacto devem rever suas contribuições para o seu sistema de suporte de evidências nacional (ou subnacional) (e infraestrutura de evidências mais ampla), preencher as lacunas tanto internamente como através de parcerias, e informar seus membros sobre seus progressos.** A maioria das organizações e praticamente todos os profissionais e cidadãos precisam ser capazes de contar com um sistema de suporte de evidências que atenda às suas necessidades, ao mesmo tempo em que lida com conflitos de interesse e evite “distorção”. As associações organizacionais (como aquelas que representam e apoiam conselhos escolares) e as entidades profissionais (como aquelas que representam e apoiam assistentes sociais) podem se tornar partes essenciais de um sistema de suporte de evidências nacional (e subnacional). Os grupos da sociedade civil podem responsabilizar todos esses grupos pela forma como apoiam o uso de evidências para responder aos desafios sociais.

**Seções relacionadas:** **3.4** Líderes de organizações e o contexto para o uso de evidências | **3.5** Profissionais e o contexto para o uso de evidências | **3.6** Cidadãos e o contexto para o uso de evidências | **4.14** Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | **Relatórios alinhados:** (11; 16; 17)

13

**Evidências na vida cotidiana — Os cidadãos devem considerar tomar decisão sobre o seu bem-estar e o de suas famílias com base nas melhores evidências; gastar seu dinheiro em produtos e serviços que são apoiados pelas melhores evidências; fazer trabalho voluntário e doar dinheiro para iniciativas que usam evidências para tomar decisões sobre o que fazem e como o fazem; e apoiar políticos que se comprometam a usar as melhores evidências para responder aos desafios sociais e que se empenhem (juntamente com outros) para apoiar o uso de evidências na vida cotidiana.** Os formuladores de políticas governamentais, entre outros, precisam garantir que os cidadãos tenham acesso às melhores evidências, às declarações comprovadas por evidências e aos recursos e *websites* com base em evidências que sejam simples de usar para fazer escolhas informadas em todos os momentos, não apenas durante crises globais. Além disso, precisam ajudar a construir o letramento midiático e informacional dos cidadãos, fornecer a transparência necessária para que as pessoas saibam quando as decisões, os serviços e as iniciativas se baseiam nas melhores evidências e, de maneira mais geral, criar uma cultura em que as evidências sejam compreendidas, valorizadas e usadas.

**Seções relacionadas:** 3.6 Cidadãos e o contexto para o uso de evidências | 4.11 Desinformação e infodemia | **Relatórios alinhados:** (3; 5; 10; 16; 18; 19)



### Intermediários de evidências

14

**Intermediários de evidências dedicados — Os intermediários de evidências dedicados devem dar um passo adiante para preencher as lacunas deixadas pelo governo, dar continuidade se a rotatividade da equipe no governo for frequente e potencializar fortes conexões com redes globais.** Os intermediários de evidências trabalham “na interseção” entre tomadores de decisão e produtores de evidências, apoiando os tomadores com as melhores evidências e os produtores com *insights* e oportunidades para causar um impacto com as evidências. Assim como acontece com os conselheiros científicos governamentais, os intermediários precisam ser capazes de encontrar e comunicar diversas formas de evidências e manter (pelo menos uma parte de) um sistema de suporte de evidências de alto desempenho. A COVID-19 demonstrou – em alguns países e em alguns momentos – o valor da parceria de intermediários com líderes comunitários para engajar aqueles que podem não ter sido bem representados no passado por evidências que foram geradas, compartilhadas ou usadas de forma inadequada.

**Seções relacionadas:** 5.1 Tipos de intermediários de evidências | 5.3 Estratégias usadas pelos intermediários de evidências | 4.2 Definições das formas em que as evidências são encontradas com maior frequência | 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 1.7 Considerações de equidade | **Relatórios alinhados:** (8; 20)

15

**Plataformas de notícias e redes sociais — As plataformas de notícias e redes sociais devem construir relacionamentos com intermediários de evidências dedicados que possam ajudar a potencializar as fontes de melhores evidências, e com produtores de evidências que possam ajudar a comunicar as evidências de forma eficaz, bem como garantir que seus algoritmos apresentem as melhores evidências e combatam a desinformação.** Os jornalistas e os verificadores de fatos precisam se familiarizar com as sínteses de evidências e usá-las para fazer perguntas específicas sobre qualquer evidência que lhes seja apresentada e quaisquer “outras coisas” que possam ser oferecidas como um substituto para as melhores evidências. A familiaridade com as sínteses de evidências inclui: a importância de contextualizar e situar novos estudos em um conjunto de evidências mais amplo; a fundamentação para preferir sínteses de estudos de alta qualidade a estudos únicos, pequenos e mal executados; o conceito de incerteza científica; a natureza evolutiva das evidências e como isso se relaciona com as recomendações emergentes e de substituição; a importância e o papel do viés e do conflito de interesse; e a importância de relatar de modo a evitar “distorção”.

**Seções relacionadas:** 5.1 Tipos de intermediários de evidências | 4.4 Interação de evidências locais e globais | 4.8 Melhores evidências *versus* outras coisas (e como obter o melhor de outras coisas) | 4.11 Desinformação e infodemia | **Relatórios alinhados:** (21; 22)

16

**Relação oportuna e responsiva entre as melhores evidências e a pergunta colocada — Todos os intermediários de evidências devem – de forma oportuna e responsiva – apoiar o uso das melhores evidências para responder à pergunta que está sendo feita (ou que deve ser feita de acordo com a área de interesse do tomador de decisão).** Algumas formas de evidências podem ajudar a responder uma pergunta sobre um problema (p. ex., análise de dados); outras podem ajudar a responder uma pergunta sobre opções para resolver um problema ou sobre uma estratégia de implementação (p. ex., avaliação de benefícios, danos e custos). As sínteses das melhores evidências globais precisam ser complementadas com as melhores evidências locais, bem como por outras formas de análise (p. ex., análise de políticas e sistemas e uma análise política) que podem ajudar a compreender os fatores contextuais que influenciam se e como as evidências são usadas. Serão necessários novos produtos de evidências inovadores para traçar o perfil de uma combinação de melhores evidências.

**Seções relacionadas:** 4.3 Como combinar perguntas relacionadas à decisão com formas de evidências | 4.4 Interação de evidências locais e globais





## Produtores de evidências orientados para o impacto

17

**Preenchendo lacunas e aderindo a padrões — Os grupos de evidências devem antecipar e preencher lacunas, e aderir aos padrões para suas respectivas formas de evidências.** Há muitos tópicos prioritários sem síntese de evidências disponível, e diversos tópicos com excesso de sínteses de evidências disponíveis. Muitas sínteses de evidências são de baixa qualidade e estão desatualizadas. Isso vale para a COVID-19, mesmo quase dois anos após o início da pandemia global.

**Seções relacionadas:** 4.6 Cobertura, qualidade e atualidade das sínteses de evidências | 4.5 Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade | **Relatórios alinhados:** (3; 23)

18

**Respondendo, referenciando ou trabalhando com outros — Os grupos de evidências devem aproveitar suas vantagens comparativas, colaborar com grupos que tenham vantagens comparativas complementares, e ajudar a construir um sistema de suporte de evidências melhor em seu país e uma melhor arquitetura global de evidências.** Os grupos de evidências podem responder aos tipos de perguntas que melhor correspondam às formas de evidências que produzem. Podem referenciar outras questões a outros grupos. Também podem adotar uma orientação de impacto coletivo e trabalhar em colaboração com outros grupos para produzir produtos de evidências mais integrativos. Esses produtos de evidências podem combinar evidências nas muitas formas descritas neste relatório, evidências de todas as áreas da saúde, ciências naturais e sociais, bem como evidências de todos os setores. Os grupos de evidências podem levar discernimento, humildade e empatia para tudo o que fazem, e encorajar aqueles que compartilham e usam evidências a fazer o mesmo.

**Seções relacionadas:** 4.3 Como combinar perguntas relacionadas à decisão com formas de evidências | 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 6.2 Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | **Relatório alinhado:** (3)

19

**Aprendendo com grupos de evidências de outros setores — Os grupos de evidências devem estar abertos para adaptar inovações de outros setores.** A Cochrane foi pioneira em muitas abordagens para sintetizar estudos sobre o que funciona na saúde, incluindo sínteses vivas de evidências. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) foi pioneiro em muitas abordagens para modelar as mudanças climáticas causadas pelo homem a longo prazo. A Cochrane e o IPCC podem aprender um com o outro, e outros podem aprender com ambos.

**Seções relacionadas:** 4.4 Interação de evidências locais e globais | 4.7 Produtos vivos de evidências

20

**Preparando para atuar em emergências globais — Os grupos de evidências devem garantir que tenham a agilidade necessária para atuar em novos tópicos quando surgirem emergências globais.** Muitas comissões globais sobre a COVID-19 defendem a pesquisa exploratória (*foundational research*) sobre vacinas, diagnósticos e tratamentos terapêuticos. Não estão se pronunciando sobre a necessidade de fazer isso para as muitas formas de evidências que determinarão se esses produtos chegarão às pessoas que precisam deles. Os grupos de evidências focados nessas questões mais amplas retornarão, inevitavelmente, às suas áreas de foco existentes, mas precisarão estar preparados para voltar a se concentrar em uma pandemia ou outra emergência global. As comissões globais também ainda não se pronunciaram sobre a necessidade de ter os protocolos para ensaios clínicos randomizados e outros desenhos de estudo, bem como sistemas de suporte de evidências nacionais e uma arquitetura global de evidências mais ampla, “prontos para o uso” ou já em uso.

**Seções relacionadas:** 7.1 Insights de uma análise de recomendações de comissões globais | 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências

21

**Tornando as evidências compreensíveis — Os grupos de evidências devem preparar “produtos derivados” que comuniquem o que sabemos (e com que certeza sabemos) de maneiras que façam sentido para os seus públicos-alvo.** Como os padrões de qualidade não existem para modelagem da maneira como existem para outras formas de evidências, os modeladores precisam compartilhar publicamente detalhes suficientes sobre seu modelo para que outros possam avaliá-lo (p. ex., estrutura do modelo, dados usados, consistência e seu *software* ou ferramenta). As considerações de comunicação incluem as necessidades informacionais dos tomadores de decisão, os formatos que facilitam a compreensão das mensagens principais e o aprofundamento se houver interesse (às vezes chamado de entrada gradativa), a redação em linguagem simples e a tradução para outros idiomas.

**Seções relacionadas:** 4.5 Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade | 5.3 Estratégias usadas pelos intermediários de evidências | Relatório alinhado: (24)

22

**Responsabilidades das instituições acadêmicas — As instituições acadêmicas, e seus financiadores públicos, devem incentivar os membros do corpo docente a contribuírem para o seu sistema de suporte de evidências nacional (ou subnacional) e para os bens públicos globais relacionados a evidências.** Os incentivos existentes tendem a recompensar apenas financiamentos para revisão por pares e publicações, bem como valorizar os primeiros a publicar sobre um tópico, em vez de contribuir para estudos mais definitivos. Alguns países estão usando exercícios periódicos de avaliação institucional para destinar maior atenção ao impacto das evidências (p. ex., a Estrutura de Excelência em Pesquisa [REF, na sigla em inglês] do Reino Unido). Incentivos adicionais podem recompensar o trabalho necessário para atingir impacto (p. ex., engajamento com e responsividade para tomadores de decisão) e para apoiar as melhores evidências (p. ex., priorizando a qualidade no lugar da quantidade de publicações e comunicando *insights* a partir de conjuntos de evidências em vez de seus próprios estudos únicos). O interesse na visibilidade para financiadores e filantropos incentiva o foco em comunicados à imprensa e entrevistas na mídia para estudos únicos em vez de melhores evidências que estejam prontas para ampla divulgação.

**Seções relacionadas:** 5.4 Condições que podem ajudar e atrapalhar os intermediários de evidências | 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 4.5 Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade | 4.8 Melhores evidências *versus* outras coisas (e como obter o melhor de outras coisas)

23

**Responsabilidades dos periódicos — Os editores de periódicos devem melhorar a forma como apoiam o uso das melhores evidências.** Os periódicos podem exigir dos revisores o uso de recomendações para relatar e *checklists* de avaliação crítica, a inserção de estudos únicos no contexto de sínteses de evidências, e o compartilhamento de dados de estudo anônimos. Podem também se comprometer a publicar relatórios de pesquisa não positivos e estudos de replicação, evitando “distorção”, e agindo rapidamente quando informados sobre má conduta científica. Os periódicos precisam encontrar uma maneira oportuna de publicar atualizações para os produtos vivos de evidência. Também precisam garantir que as demoras na publicação nunca impeçam o compartilhamento público de evidências que sejam urgentes para a tomada de decisão (e, reciprocamente, que o compartilhamento público não impeça a publicação posterior em um periódico).

**Seções relacionadas:** 5.4 Condições que podem ajudar e atrapalhar os intermediários de evidências | 4.5 Como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade | 4.4 Interação de evidências locais e globais | 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências



## Financiadores

24

**Financiamento — Governos, fundações e outros financiadores devem gastar de maneira “mais inteligente” e preferencialmente em apoio a evidências.** Podem comprometer-se a garantir que 1% do financiamento seja atribuído a infraestruturas de evidências nacionais (e subnacionais) (com uma quota razoável para o sistema de suporte de evidências e o sistema de implementação de evidências, conforme descrito na **seção 4.14**), e podem monitorar a adesão aos padrões. Podem assegurar que 10% desse financiamento seja atribuído a bens públicos globais relacionados a evidências, se essa responsabilidade não tiver sido assumida por organizações multilaterais, como o Banco Mundial e outras agências da ONU. Os governos de países de alta renda e os financiadores globais podem dedicar 1% do seu financiamento para o desenvolvimento internacional às capacidades distribuídas equitativamente para o uso de evidências.

**Seções relacionadas:** 4.14 Características de uma ideal infraestrutura nacional de evidências | 6.1 Bens públicos globais necessários para apoiar o uso de evidências | 6.2 Capacidades distribuídas de maneira equitativa necessárias para apoiar o uso de evidências | Relatório alinhado: (3)



Como observou Nick Hart do Centro de Políticas Bipartites (BPC, na sigla em inglês) (ao participar de uma série de *podcasts* sobre a Comissão dos Estados Unidos sobre a formulação de políticas baseada em evidências, e a Lei de Evidências e memorandos executivos subsequentes), deve haver apoio bipartite para a construção e o uso de evidências, mesmo que frequentemente não haja acordo bipartite sobre o que as evidências dizem e o que significam para um contexto específico.(25)

Agora é o momento de agir. Os tomadores de decisão em todo o mundo – formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos – precisam das melhores evidências para responder aos desafios sociais. Para garantir que os tomadores de decisão tenham o que precisam, não devemos apenas nos preparar para a próxima emergência global e depois ver esses preparativos serem desmontados com o passar dos anos e passarmos a outros desafios. O mundo precisa de uma infraestrutura ágil, metodologicamente forte e imparcial que faça interseção com aqueles que levam conhecimento de conteúdo específico para um dado desafio social. Precisamos de bens públicos globais e capacidades distribuídas de forma equitativa para produzir, compartilhar e usar as melhores evidências. Precisamos de capacidade, oportunidade e motivação, por um lado, e discernimento, humildade e empatia, por outro.



### **Formulador de políticas governamentais, Andrew Leigh**

*Político experiente, levando formação econômica e jurídica para a elaboração e o debate de políticas públicas*

A participação na preparação deste relatório e nas discussões entre os comissários mudou meu pensamento sobre o que posso fazer pessoalmente, o que os países como o meu precisam fazer e o que gostaria que as organizações multilaterais fizessem.

Particularmente, a **seção 4.8** – melhores evidências *versus* outras coisas – é a minha seção favorita. Oferece muitos conselhos sensatos sobre como obter mais das “outras coisas” que representantes eleitos como eu recebem regularmente, tais como um *preprint* de um estudo único, um *expert* com uma opinião, um painel de *experts* oferecendo recomendações, e um monitoramento de jurisdições. Há alguns anos, escrevi um livro sobre ensaios randomizados. Agora, depois de trabalhar neste relatório, estou ainda mais entusiasmado com a necessidade de avaliações de políticas randomizadas. Um dos pontos fortes dos ensaios é que podem ser explicados facilmente para os cidadãos. Podem nos ajudar a contornar as preocupações dos cidadãos sobre a “tecnocracia”, uma vez que pessoas comuns sentem que estão sendo enganadas por processos de tomada de decisão que não entendem. A confiança no governo não se resume a tomar as decisões certas; trata-se de tomar decisões que os cidadãos percebem como corretas.

A avaliação não é uma questão de elite. As evidências são para todos. Nosso relatório oferece sugestões a indivíduos, governos e organizações não governamentais. Se uma pessoa está analisando as evidências sobre como parar de fumar ou perder peso, deve examinar as sínteses de evidências, não estudos únicos. Se um jornalista escreve sobre saúde, o acesso regular à Cochrane o levará a encontrar evidências que apresentam a essência de milhares de tópicos. Para os veículos de comunicação que reportam questões sobre política social, a Colaboração Campbell oferece o mesmo serviço. Nosso relatório propõe que os governos possam fazer um melhor uso das evidências em suas decisões e construam a base de evidências por meio de avaliações rigorosas. As organizações internacionais devem recorrer mais às evidências e o Banco Mundial precisa preparar um relatório de referência sobre o uso das melhores práticas de evidências.

As organizações internacionais diferem consideravelmente na forma como utilizam as evidências. Os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas usam uma abordagem altamente rigorosa para selecionar e classificar as evidências sobre o aquecimento global e suas consequências. Outras organizações mundiais são menos sistemáticas no uso de evidências, frequentemente se baseando em estudos únicos, citando apenas a opinião de *experts* quando existe um corpo substancial de literatura revisada por pares, ou extrapolando evidências entre contextos muito diferentes. Não se trata de organizações internacionais intencionalmente desvirtuando a ciência – essas organizações estão empenhadas em melhorar e *experts* externos podem ajudá-las a fazer isso avaliando relatórios à luz das políticas publicadas de cada organização sobre como usar evidências. Conforme descrito na **seção 5.5**, a identificação e exposição de pontos a serem trabalhados teve um impacto tremendamente positivo no uso de evidências pela Organização Mundial da Saúde, a partir de 2007. Outras partes do sistema da ONU precisam seguir o exemplo da OMS.

Entre as organizações filantrópicas, há um reconhecimento crescente de que a avaliação de alta qualidade pode criar um ciclo virtuoso: permitindo que programas ineficazes sejam progressivamente substituídos e programas eficazes sejam expandidos. O movimento do altruísmo eficaz em franco crescimento está exigindo que as instituições de caridade produzam evidências rigorosas de seu impacto. Por exemplo, o *GiveWell.org* estima que duas de suas instituições de caridade mais bem conceituadas – a *Against Malaria Foundation* e o *Malaria Consortium* – salvam, cada uma, uma vida para cada US\$4.500 adicionais que gastam em seus programas. Esse é um poderoso incentivo para os doadores apoiarem essas instituições de caridade. Mais evidências do impacto direto de outras instituições de caridade poderiam ajudar a impulsionar uma corrida filantrópica para o topo.

